

A RESILIÊNCIA DO SECTOR LEITEIRO



José Capela
Administrador da CONFAGRI e Presidente da AGROS

A resiliência assenta na capacidade de lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos e/ou resistir à pressão de situações adversas. E esta premissa tem sido constante na Produção de Leite. E este é mais um momento, pois com a aprovação da nova PAC em termos macros em sede da União Europeia, dar-se-á agora início às discussões para a aplicabilidade nacional para o horizonte temporal de 2023 a 2027, sendo este período de transição (2021 e 2022) crucial.

Assim estamos a trabalhar e a defender afincadamente, junto da Tutela da Agricultura, a criação de Ecoregimes para que tenham aplicabilidade no sector leiteiro, garantindo que, com as condições e linhas de atuação negociadas, se consiga um efeito positivo de adaptação de boas práticas para que a Produção atinja novos índices e patamares de sustentabilidade nos pilares de Bem-estar Animal e Ambiente; e ainda estamos a requerer a necessidade de aumento da

ajuda ligada à vaca leiteira, para que, por estas vias, se consiga minorar as perdas de convergência dos apoios da PAC aos Produtores de Leite.

Contudo, além de estarmos num momento de redefinição e de tomada de decisões importantes a médio e longo prazo, na agricultura europeia e portuguesa, ao mesmo tempo deparamo-nos com sérios problemas no sector leiteiro, devido à escalada nos custos dos fatores de produção e ainda ao desinteresse por parte do Ministério da Agricultura quanto à agricultura do Norte, pois não foi tida em consideração aquando da antecipação da convergência dos pagamentos base nos pagamentos aos agricultores que começou já a ser aplicada em 2021, e que poderia ser iniciada só em 2023, o que penaliza fortemente a agricultura produtiva, agrava os desequilíbrios regionais e prejudica as regiões onde predomina a pequena propriedade.

E não poderei deixar de referir, a falta de equidade e de transparência por

parte dos gigantes da Distribuição. Em vez de auxiliarem a produção nacional neste momento tão crítico como tem sido a pandemia, aproveitam para aumentar o desequilíbrio já abismal na desigualdade da distribuição de valor ao longo da cadeia alimentar. Apelamos, por isso, à Tutela da Agricultura para que atue e vigie, haja um reforço efetivo dos trabalhos da PARCA e da atividade fiscalizadora da ASAE. Trata-se da vida e do ganha-pão de milhares de famílias, que trabalham direta e indiretamente para esta fileira leiteira.

Apesar de não estarmos sozinhos nesta batalha, poucos são os que estão na linha da frente a segurar todo um sector, um sector de trabalho duro e honesto e que tanto valor cria, pelo que vamos continuar a trabalhar incessantemente e a superar com seriedade todas as adversidades e, juntos, vamos continuar a construir um futuro melhor para o sector cooperativo leiteiro e para as gerações vindouras. ●